

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*PREGNANCY IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW*

Como citar este artigo

Carvalho APS, Febrônio LM, Costa MF, Rodrigues TM. Gravidez na Adolescência: Uma Revisão Integrativa. Rev Norte Mineira de enferm. 2023; 12(1):26-34.



Autor correspondente

Ângela Patrícia Souza Carvalho  
Universidade Estadual de Montes Claros  
Correio eletrônico:  
angelapatricia22@outlook.com

Ângela Patrícia Souza Carvalho<sup>1</sup>, Lara Malta Febrônio<sup>2</sup>, Micaelly Fonseca da Costa<sup>3</sup>, Thais Matos Rodrigues<sup>4</sup>.

1 Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros – MG - Brasil. E-mail: angelapatricia22@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3057-7057>.

2 Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros - MG - Brasil. E-mail: laramaltaf@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9375-6856>.

3 Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros - MG - Brasil. E-mail: micaellyfonsecac@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0619-4275>.

4 Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros - MG - Brasil. E-mail: thaismatos12@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1295-6870>.

DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm20230103>

**Objetivo:** Analisar o perfil das publicações científicas relacionadas à gravidez na adolescência. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas seguintes bases de dados: Scielo, Medline e Lilacs, a partir de estudos entre os anos de 2013 a 2018. Foram utilizados os descritores adolescência, gravidez e saúde para a busca dos artigos. **Resultados:** A partir da análise dos estudos selecionados percebeu-se que os fatores de maior influência para a gravidez na adolescência estão relacionados com a situação socioeconômica. E tal determinante reflete a evasão escolar e a dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. **Conclusão:** Dessa forma, acredita-se que o maior nível de escolaridade e acesso a informações, com a participação da família e dos órgãos governamentais, possibilitem a diminuição desse quadro.

**DESCRITORES:** Adolescente; Gravidez; Saúde.

**Objective:** To analyze the profile of scientific publications related to teenage pregnancy. **Methods:** An integrative literature review was carried out in the following databases: Scielo, Medline and Lilacs, based on studies between 2013 and 2018. The descriptors adolescence, pregnancy and health were used to search for articles. **Results:** From the analysis of the selected studies, it was noticed that the most influential factors for teenage pregnancy are related to the socioeconomic situation. And this determinant reflects school dropout and

the difficulty of entering the job market. **Conclusion:** Therefore, it is believed that a higher level of education and access to information, with the participation of the family and government agencies, make it possible to reduce this situation.

**DESCRIPTORS:** Adolescent; Pregnancy; Health.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende como a adolescência o período entre os 10 aos 19 anos <sup>(1)</sup>. É a transição entre a infância e a idade adulta caracterizada por transformações biológicas, psicológicas e sociais. Momento este marcado pela conscientização da sexualidade e integração social <sup>(2)</sup>. As descobertas sexuais deste período expõem o adolescente a maiores vulnerabilidades às situações de risco, dentre as quais o início prematuro da atividade sexual e relações sexuais sem proteção, o que pode acarretar propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e/ou uma gravidez inesperada <sup>(3)</sup>.

A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública, uma vez que fomenta complicações psicossociais, econômicas e obstétricas que afetam a vida da mãe e do neonato <sup>(4)</sup>. Mães adolescentes apresentam uma probabilidade maior de aborto, infecções urinárias, doença hipertensiva e ruptura prematura de membranas. Também há maior probabilidade de desfechos negativos nos recém-nascidos como prematuridade, baixo peso e mortalidade neonatal <sup>(5)</sup>.

Há vários fatores que podem ser apontados para a formação deste quadro: falta de orientação sexual, iniciação sexual precoce, não adesão aos métodos contraceptivos, história materna de gravidez na adolescência e baixa condição socioeconômica. Uma gravidez na adolescência é enfrentada com muita dificuldade, pois há uma mudança na condição da adolescente que passa do estado de filha para ser mãe. A vivência é desestabilizada com a perda da identidade e das expectativas futuras em um período que a adolescente se encontra despreparada com o corpo, a aparência física, psicológica e socialmente <sup>(6)</sup>.

As instáveis condições socioeconômicas são elementos que intensificam os riscos para a ocorrência da gestação precoce. Esta situação faz com que perpetue-se o ciclo de pobreza das populações ao promover obstáculos para o prosseguimento dos estudos e acesso ao mercado de trabalho <sup>(7)</sup>. Diante das perspectivas apresentadas, a análise da efetividade e eficácia das ações voltadas ao apoio à saúde da mulher, especificamente na adolescência, realçando a orientação sexual e o uso de anticoncepcionais torna-se essenciais, além da qualificação adequada de profissionais dos centros de Estratégia Saúde da Família (ESF) para serem aptos ao atendimento da comunidade <sup>(8)</sup>.

A abordagem da temática é pertinente em nossa sociedade visto que a discussão da gravidez na adolescência, suas causas e repercussões são os pontos de partida para a conscientização e prevenção da gravidez nesta fase. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as publicações científicas relacionadas à gravidez na adolescência.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa baseada em coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, através de pesquisa bibliográfica. As buscas foram realizadas nos meses de junho e julho de 2022, e os descritores empregados de acordo com os descritores em ciência da saúde (Decs) foram: adolescente, gravidez e saúde.

Adotou-se como critérios de inclusão os artigos publicados no período de 2017 a 2022; no idioma português e inglês, e como critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2017; que apenas citavam a gravidez, mas não a relacionava com a

adolescência. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Medline, SciELO e Lilacs, e a análise dos artigos foi feita através da leitura do título e resumo.

## RESULTADOS

Foram encontradas 64 publicações; dessas, 6 no Google Acadêmico, dos quais 3 foram excluídas e selecionadas apenas 3 para compor a pesquisa. No Medline foram encontrados 9 artigos e na SciELO 28, sendo 5 excluídos da primeira base de dados e 25 da segunda. E por fim, foram encontrados 21 artigos, dos quais cinco selecionados e 16 excluídos na base de dados Lilacs. Dentre os 64 artigos encontrados, resultaram 48 excluídos e 17 para compor a pesquisa.

Verificou-se que dentre os 17 artigos revisados, 4 deles enfatizavam a influência do apoio em uma gravidez na adolescência; 3 abordavam a importância dos serviços de saúde; e os demais apresentavam os fatores associados e consequências. Os artigos foram classificados conforme sua descrição (Tabela 1).

Tabela 1. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, organizados por ano de publicação.

Título do artigo	Periódico	Ano	Metodologia	Primeiro autor	Resumo
Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência	Revista Brasileira de Enfermagem	2022	Estudo exploratório, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa	Bianca Gansauskas de Andrade	O estudo aprofunda os conhecimentos sobre a influência do apoio social no processo de resiliência de mães adolescentes. Evidenciaram-se questões de gênero e a importância de políticas intersetoriais com foco em mães e pais adolescentes que fortaleçam o apoio social.
Tendências das taxas de fecundidade, proporção de consultas pré-natais e cesarianas entre adolescentes brasileiras	Revista Brasileira de Enfermagem	2021	Estudo observacional, retrospectivo, de série temporal	Milena Laryssa Costa Bicalho	O estudo demonstrou que apesar da tendência decrescente da taxa de fertilidade nas adolescentes brasileiras, elas ainda permanecem elevadas. Destaca-se também a tendência crescente de cesarianas, mesmo com a melhoria do acesso ao pré-natal.
Experiências emocionais da gravidez na adolescência: expectativas e conflitos	Boletim da Academia Paulista de Psicologia	- 2020	Estudo de caso qualitativo	Graziela Vasconcelos da Silva	A gravidez na adolescência é uma experiência capaz de ocasionar consequências tanto positivas quanto negativas para as jovens; as participantes ainda não têm consciência das possíveis dificuldades que se apresentarão, após o nascimento da criança; o apoio familiar tem muita importância com relação à aceitação da nova condição de mãe e na estrutura oferecida para o acolhimento do filho.

O direito à prevenção da Aids em tempos de retrocesso: religiosidade e sexualidade na escola	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2020	Estudo quantitativo	Vera Paiva	Opiniões e práticas de estudantes no ensino médio, coletadas em pesquisa realizada de 2013-2017, indicaram que estavam incorporando o discurso preventivo e que a religiosidade tem efeito em crenças e valores antes da iniciação sexual, mas pode interferir negativamente no uso de preservativo desde a primeira relação.
Tendência temporal da gravidez na adolescência	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2020	Estudo ecológico, retrospectivo, de caráter quantitativo	Mislaine Casagrande de Lima Lopes	Associaram-se à gravidez na adolescência as variáveis: estar sem companheiro; escolaridade menor que oito anos; primiparidade; idade gestacional menor que 37 semanas; cesárea; número de consultas menor que sete; e Apgar menor que sete no primeiro minuto.
Conhecimento dos adolescentes de escolas públicas de Montes Claros acerca do uso de métodos contraceptivos	Revista Norte Mineira de Enfermagem	2020	Pesquisa de campo, com caráter descritivo e abordagem quantitativa.	Maria Theresa Veloso Figueiredo de Carvalho	Os resultados mostraram que os adolescentes com até 16 anos, do gênero feminino, católicos, solteiros, com renda abaixo a dois salários-mínimos, que não trabalham fora de casa, possuem menor conhecimento sobre o assunto.
Representações da gravidez precoce para adolescentes assistidos pela estratégia saúde da família	Revista Norte Mineira de Enfermagem	2020	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Andra Aparecida Dionízio Barbosa	Os resultados apresentaram a gravidez precoce como um fenômeno presente no cotidiano dos adolescentes, conferindo-lhe um caráter de normalidade. Os sujeitos do estudo não se consideram, no entanto, preparados para vivenciá-la. Contrapondo, a gravidez foi apontada também como capaz de conferir à menina certo amadurecimento.
Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente	Revista Brasileira de Enfermagem	2019	Estudo transversal	Maria Isabelly Fernandes da Costa	Observou-se que, dentre os adolescentes mais vulneráveis às ISTs, houve uma maior prevalência do sexo masculino, com idades entre 11 e 14 anos, com até 11 anos de estudo, de

transmissíveis em adolescentes						cor não branca, com parceiro, o que implica na necessidade de um olhar integral, diferenciado e multiprofissional a esse público.
Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Cadernos Saúde Coletiva	2019	Estudo transversal	Yago Tavares Pinheiro		A gravidez na adolescência está associada a condicionalidades sociodemográficas, de comportamento sexual e de planejamento familiar.
Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente	Estudos e pesquisa em psicologia	2019	Estudo de delineamento explanatório sequencial de corte transversal e abordagem mista	Milene Fontana Furlanetto		Destaca-se a necessidade de investimento em capacitação de profissionais para a realização da educação sexual na escola, visando atender não somente os adolescentes, mas também suas famílias.
A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. Psicologia: Teoria e Pesquisa	Teoria e Pesquisa	2019	Estudo transversal e qualitativo	Giana Bitencourt Frizzo		Análise de conteúdo das entrevistas revelou que as mães com indicadores citaram menos figuras de apoio do que as sem indicadores, seja porque a depressão possa ter afetado a percepção materna quanto ao apoio recebido, seja porque sua matriz de apoio mostrou-se insuficiente nesse contexto.
Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez.	Cadernos Saúde Coletiva	2018	Estudo transversal	Carolina Rodrigues de Oliveira Sousa		O abandono escolar de jovens mães está fortemente associado a fatores socioeconômicos desfavoráveis, por isso são imprescindíveis políticas que incentivem a continuidade dos estudos e, conseqüentemente, a inserção no mercado de trabalho, favorecendo melhor renda, menor dependência financeira, menos gravidez precoce e não planejadas.
Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes	Escola Nery	Anna 2017	Pesquisa qualitativa	Júlia Renata Fernandes de Magalhães		A história oral das (os) adolescentes desvela uma infância e adolescência marcada pela presença da violência conjugal entre os pais e vivência de agressões físicas, humilhações, abandonos e negligências. Embora tal

contexto e suas repercussões para a saúde, as (os) adolescentes não se reconhecem enquanto vítimas.

Gravidez na adolescência e aborto: Implicações da ausência de apoio familiar	Revista de Adolescência & Saúde	2017	Estudo descritivo	Eleomar Vilela de Moraes	A falta de apoio da família, a ausência de vínculo com o companheiro, a baixa autoestima e o desapego à criança em formação, parecem desestabilizar profundamente a adolescente que passa a considerar o aborto como uma alternativa viável.
Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência	Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)	2017	Estudo transversal	Maria Márcia da Silva Melo Fernandes	O estudo evidenciou que os fatores associados com a gravidez na adolescência foram: baixa escolaridade; baixa frequência e desempenho escolar; ocupação, que entre a faixa etária de 15 a 19 anos predominaram as donas de casa, e entre 10 a 14 anos as estudantes; e violência intrafamiliar.
Taxa de fertilidade e desfecho perinatal em gravidez na adolescência: estudo retrospectivo populacional	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2017	Estudo retrospectivo	Maria de Lourdes de Souza	O estudo demonstrou que as adolescentes atenderam menos consultas pré-natais, ter um filho com baixo peso ao nascer e Apgar no quinto minuto e a chance de desfecho também eram maiores quando comparadas às mães com 20 anos ou mais.
Prevalência da gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco	Revista de Saúde Materno Infantil	2017	Estudo transversal	Ana Paula dos Santos Albuquerque	Foi elevado o percentual de gravidez nas adolescentes. As chances aumentam sem o uso de métodos contraceptivos, enquanto a não realização de planejamento da gestação anterior diminuiu as chances das adolescentes engravidarem novamente sem programação prévia.

## DISCUSSÃO

Em todo mundo, estima-se que para cada mil nascimentos, 46 deles sejam filhos de meninas de 15 a 19 anos<sup>(9)</sup>. A gravidez na adolescência pode trazer diversos problemas, com múltiplas repercussões possíveis em termos de danos psicossociais e de saúde materno fetal. Além disso, a gestação na adolescência afeta a escolarização, especialmente aquelas de classe social mais

baixa, denotando que o abandono escolar e as poucas chances de crescimento profissional, associam-se tanto a maternidade precoce quanto a condição socioeconômica em que viviam previamente <sup>(10)</sup>.

Estudo realizado em uma capital do nordeste brasileiro, aponta a interrupção dos estudos como consequência da gravidez precoce demonstrando que quase 70% das adolescentes não frequentavam mais a escola <sup>(3)</sup>, o que corrobora com o estudo realizado no Piauí em que quase 73% das adolescentes também abandonaram a escola <sup>(11)</sup>. Há dados que mostram ainda que uma grande quantidade de adolescentes não ocupava nenhuma atividade remunerada <sup>(12)</sup>. Nesta mesma perspectiva, Fernandes *et al.* (2017), indicam uma associação significativa das adolescentes gestantes e a dependência financeira dos pais e/ou companheiros <sup>(11)</sup>.

Segundo Sousa *et al.* (2018), a gravidez na adolescência está relacionada às diferenças socioeconômicas. Isso por ser explicado com base na análise do índice de desenvolvimento humano. Municípios com índices menores e com incidências maiores de pobreza são aqueles com maior número de adolescentes grávidas. Portanto, são importantes políticas sociais atencem para as necessidades e demandas específicas dessa população, na construção de estratégias que atuem nos determinantes sociais e na redução de vulnerabilidades que podem ser desfavoráveis para a qualidade de vida dessa população <sup>(7)</sup>.

A violência intrafamiliar apresentou ligação com a gravidez entre as adolescentes, ou seja, não é um fator determinante, mas está indiretamente correlacionado com a gestação antecipada <sup>(11)</sup>. Pesquisa realizada com adolescentes em uma escola pública de Salvador, revela por meio da história oral, uma adolescência marcada pela violência doméstica, e que essa situação desencadeia psicopatologias e aumenta os comportamentos de risco. Muitos das (os) entrevistados também, não se reconhecem como vítima, o que pode estar relacionado ao significado que atribuem ao evento <sup>(13)</sup>.

Outro fator em comum entre estas adolescentes é a idade da primeira relação sexual. Segundo os estudos, a menarca precoce está relacionada com o início das práticas sexuais prematuramente, o número de parceiros e a recorrência de uma nova gestação <sup>(3)</sup>. O que contrasta com a pesquisa realizada em Caruaru-PE, demonstrando que a maioria das adolescentes tinham 16 anos e como possível benefício uma menor prevalência de repetição da gravidez <sup>(12)</sup>, ou seja, quanto mais cedo iniciarem a vida sexual, mais expostas estas adolescentes encontram-se às implicações negativas, tais como ISTs, gestações não planejadas, tabagismo e consumo excessivo de álcool <sup>(14)</sup>.

Estudo realizado em Santa Catarina, diz que em cerca de 80% dos casos, as adolescentes não tinham um parceiro fixo durante a gestação, também foi grande a quantidade de casos em que o pré-natal foi executado de maneira inadequada, sendo em boa parte dos casos, insuficiente a quantidade de consultas, o que aumentou o número de casos de *Human immunodeficiency virus* (HIV), rubéola, sífilis e hepatite. Quando comparadas as gestantes de 20 anos, as adolescentes apresentaram uma maior chance de ter partos prematuros e bebês com baixo peso, o que gera uma série de complicações para o recém-nascido e um maior tempo de internação hospitalar <sup>(14)</sup>.

A não adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos na primeira relação sexual influencia a prevalência de gravidez <sup>(6)</sup>. Os estudos mostram a relevância da educação sexual nas escolas ressaltando a importância da correta orientação para os adolescentes acerca da sexualidade que, muitas vezes, é ignorada em casa. Uma investigação realizada no Nordeste mostrou que essa medida nas escolas foi fator para adiamento da primeira relação sexual <sup>(3)</sup>, também é perceptível que meninas que cresceram em religiões evangélicas ou católicas têm menos probabilidade de engravidar, visto que, nessas religiões o sexo antes do casamento é proibido <sup>(15)</sup>.

Segundo o trabalho de Barbosa *et al* (2020), a representação da gravidez na adolescência está associada a fatores socioculturais pois os sujeitos constroem suas idealizações nas relações com seus pares. E essa concepção social que determina

o modo como a sociedade percebe e como a adolescente vivencia a gestação. Os participantes do estudo considerarem a gravidez na adolescência como um fato corriqueiro, pode estar associado ao aumento do fenômeno entre seus pares <sup>(16)</sup>.

Atualmente é próprio o uso dos meios de comunicação, principalmente por adolescentes. No entanto, essa frequência pode ser considerada menor, o que talvez se associe ao baixo nível socioeconômico. Vale ressaltar, que embora a tecnologia seja uma fonte de informações assim como um ambiente confortável para sanar dúvidas sobre sexo e sexualidade, o uso sem a supervisão dos pais pode permitir que o adolescente acesse conteúdos eróticos, contribuindo para a precipitação de práticas sexuais e na maioria, desprotegidas <sup>(17)</sup>.

É necessário fortalecer políticas e programas de saúde já instituídos como o Programa Saúde na Escola, com consulta médica e enfermagem, visando viabilizar o diálogo dos profissionais com os adolescentes e o acesso destes às ações em saúde. Programas mais amplos, que propiciem uma sexualidade segura e adolescência saudável, devem alcançar tanto os adolescentes, quanto os pais, professores, autoridades religiosas e outros integrantes da comunidade, objetivando proporcionar um ambiente seguro e de suporte para meninas e meninos em casa, na escola e em outros locais que frequentam, a fim de minimizar sua vulnerabilidade. Políticas que abrangem as mães adolescentes também precisam ser instituídas, como a geração de renda e o incentivo ao regresso escolar precoce <sup>(18)</sup>.

De acordo com o estudo de Frizzo *et al.* (2017), mães adolescentes com indicadores de depressão mencionaram menos figuras de apoio do que as sem indicadores, seja porque a depressão possa ter prejudicado sua percepção quanto ao apoio recebido, seja porque a rede de apoio mostrou-se insuficiente. O apoio não anula as experiências negativas, mas diminui a ocorrência de transtornos mentais que podem interferir no vínculo materno-infantil, bem como nos vínculos familiares e sociais <sup>(19)</sup>.

Ao analisar os últimos anos, o jovem passou a ter acesso diversas fontes de informação e desinformação a respeito de questões sexuais. Entretanto, é fundamental que se tenha acesso às informações de boa qualidade. O conhecimento inadequado sobre algum método contraceptivo pode ser um fator de resistência à aceitação e uso desse método. Vale ressaltar que além do conhecimento, deve estar disponível os métodos contraceptivos e a livre escolha dos adolescentes para sua adesão. Os enfermeiros, assim como outros especialistas da área da saúde, têm um papel fundamental na disseminação do conhecimento apropriado sobre os métodos contraceptivos, sendo as atividades de educação em saúde uma ferramenta valiosa para seu alcance <sup>(20)</sup>.

## CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é uma realidade que precisa ser refletida e investigada, através da influência de fatores psicológicos, sociais, culturais e dos relatos dessas adolescentes.

É perceptível que a gravidez na adolescência está vinculada diretamente com o grau de instrução educacional, isto é, este problema encontra-se presente nas famílias de baixa escolaridade e a falta de instruções acerca da educação sexual na adolescência. É importante salientar que a maternidade precoce não está relacionada apenas às meninas, pois biologicamente essa é capaz de gerar, mas o menino também possui responsabilidade e deve assumir o seu papel de pai a fim de amenizar os impactos biopsicossociais da mãe adolescente.

Assim, se faz necessário um planejamento para que a educação sexual chegue a todos, principalmente aos adolescentes, com incentivo ao uso de métodos contraceptivos, a permanência nas escolas e a uma maior frequência na ESF para realização de exames preventivos. Caso a adolescente já esteja grávida, torna-se relevante a realização de ações que levam a adolescente perceber a importância do acompanhamento da equipe de saúde durante a gestação.

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade, MGG de, Sá LF de, de Andrade MEG. Percepções de adolescentes grávidas da estratégia de saúde da família do Município de Coremas-PB. *RECIS*. 2022;3(3):19-24.
2. Assis T de SC, Martinelli KG, Gama SGN da, Santos Neto ET dos. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022 [citado em 30 out 2023]; 27(8):3261–71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>.
3. Costa MIF da, Viana TRF, Pinheiro PN da C, Cardoso MVML, Barbosa LP, Luna IT. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *Rev Bras de Enferm* [internet]. 2019 [citado em 07 mai 2023]; 72(6):1595–601. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>.
4. Bicalho MLC, Araújo FG, de Andrade GN, Martins EF, Felisbino-Mendes MS. Trends in fertility rates, proportion of antenatal consultations and caesarean sections among Brazilian adolescents. *Rev Bras de Enferm* [internet]. 2021 [citado em 07 mai 2023]; 74(suppl 4):e20200884. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0884>.
5. Carvalho SS, Oliveira LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. *Enferm Foco* [internet]. 2020 [citado em 30 out 2023]; 11(3):195-201. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2868>.
6. Pinheiro YT, Pereira NH, Freitas GD de M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva* [internet]. 2019 [citado em 07 mai 2023]; 27(4):363-367. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>.
7. Sousa CR de O, Gomes KRO, Silva KC de O, Mascarenhas MDM, Rodrigues MTP, Andrade JX, et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cad Saúde Colet*. [internet]. 2018 [citado em 07 mai 2023]; 26(2):160-169. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020461>.
8. Moraes EV, Toledo OR, David FL, Avelino MM, Campos RN. Gravidez na adolescência e aborto: Implicações da ausência de apoio familiar. *AdolescSaude*. 2017;14(3):16-23.
9. Silva GV da; ABRAO JLF. Experiências emocionais da gravidez na adolescência: entre expectativas e conflitos. *Bol. - Acad. Paul. Psicol*. [internet]. 2020 [citado em 07 mai 2023]; 40(98):63-72. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100007&lng=pt&nrm=iso)>.
10. Andrade BG de, Assis CA de, Lima DC de M, Neves LF, Silva LA da, Silva RC da, et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. *Acta Paul Enferm*. [internet]. 2022 [citado em 07 mai 2023]; 35:eAPE03341. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03341>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500111&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500111&lng=en).
11. Fernandes MM da SM, Esteves MD de S, Santos AG dos, Vieira JS, Neto BP de S. Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. *Rev Enferm UFPI*. 2017;6(3):53-58.
12. Albuquerque AP dos S, Pitangui ACR, Rodrigues PMG, Araújo RC de. Prevalência da gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco. *Rev Bra de Saude Mater Infant*. [internet]. 2017 [citado em 07 mai 2023]; 17(2):347-354. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292017000200347&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000200347&lng=en&nrm=iso).
13. Magalhães JRF de, Gomes NP, Mota RS, Campos LM, Camargo CL de, Andrade SR de. Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. *Esc Anna Nery* [internet]. 2017 [citado em 07 mai 2023]; 21(1): e20170003. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170003>.
14. Souza ML, Lynn FA, Johnston L, Tavares ECT, Brüggemann OM, Botelho LJ. Fertility rates and perinatal outcomes of adolescent pregnancies: a retrospective population-based study. *Rev Latino-Am Enferm*. [internet]. 2017 [citado em 07 mai 2023]; 25:e2876. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1820.2876>.
15. Paiva V, Antunes MC, Sanchez MN. O direito à prevenção da Aids em tempos de retrocesso: religiosidade e sexualidade na escola. *Interface*. [internet]. 2020 [citado em 07 mai 2023]; 24:e180625. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180625>.
16. Barbosa AAD, Afonso FPF, Borges EC, Silva AL. Representações da gravidez precoce para adolescentes assistidos pela estratégia saúde da família. *Renome* [Internet]. 20º de maio de 2020 [citado 21º de outubro de 2023]; 5(1):57-73. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2532>.
17. Furlanetto MF, Marin AH, Gonçalves TR. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estud pesqui psicol*. [internet]. 2019 [citado em 07 mai 2023]; 19(3):644 664. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300006&lng=pt&nrm=iso).
18. Lopes MC de L, Oliveira RR de, Silva M de AP da, Padovani C, Oliveira NLB de, Higarashi IH. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. *Rev Esc Enferm USP*. [internet]. 2020 [citado em 07 mai 2023]; 54:e03639. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019020403639>.
19. Frizzo GB, Martins LWF, Silva EX de L e, Piccinini CA, Diehl AMP. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. *Psic Teor e Pesq*. [internet]. 2019 [citado em 07 mai 2023]; 35:e3533. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3533>.



20. Carvalho MTFV, Batista APL, Figueiredo MFS, Barbosa AAD, Marinho LM, Caitite LC. Conhecimento dos adolescentes de escolas públicas de Montes Claros acerca do uso de métodos contraceptivos. *Renome* [Internet]. 11º de maio de 2020 [citado 18º de outubro de 2023]; 1(1):33-44. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2355>

